



## **EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DE PROFESSORES ACERCA DO AMBIENTE DE TRABALHO**

Diógenes Fernandes dos Santos<sup>1</sup>, Jayane Karine Pereira de Araújo<sup>2</sup>, Rodrigo Luiz Targino Dutra<sup>3</sup>, Josivando Félix da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Graduando em Pedagogia – Faculdade Única – Brasil - diogenes.fernandes.santos@gmail.com*

<sup>2</sup> *Professora de Ciências Biológicas – Brasil – jayanekarine4@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Gestor Educacional – Instituto Educacional Paraibano Targino e Dutra – Brasil - rodrigo06luiz@gmail.com*

<sup>4</sup> *Professor de Geografia – Rio Tinto/PB – Brasil - rtvando@gmail.com*

### **Resumo**

A constituição e legislação brasileira indicam que a educação é fundamental para a nossa sociedade. O professor, parte importante deste processo educacional, convive com dificuldades diárias e busca incessantemente concluir os desafios impostos em ambientes educacionais que requerem melhores condições. As relações existentes no ambiente escolar; professor-gestor, professor-professor e professor-aluno podem resultar em situações desgastantes do ambiente e afetar a qualidade da educação ofertada. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi investigar as condições do trabalho dos professores da rede básica de ensino regular de uma cidade do interior paraibano, bem como se as relações vivenciadas podem afetar o desenvolvimento e saúde dos colaboradores. A presente pesquisa apresenta-se como de campo, de caráter descritivo e analítico, para tanto contou com a participação de 21 docentes alocados na instituição de ensino. Como resultados principais, verificou-se que os alunos interferem no desenvolvimento das atividades do professor, de modo que as atitudes dos alunos podem resultar em situações desgastantes para o professor, afetando até mesmo o nível de estresse dos profissionais. Além disso, as relações existentes e os recursos ofertados para os professores podem interferir também no desenvolvimento das atividades, uma vez que, foi apontado que a melhoria nas questões de infraestrutura, melhores condições de participação escolar, valorização e reconhecimento, dentre outras podem melhorar a saúde mental no ambiente escolar desses profissionais.

**Palavras-chave:** Docentes, Atividades laborais, Escola, Condições de trabalho, Estresse, Saúde mental

## Abstract

The Brazilian Constitution and legislation indicate that education is fundamental to our society. Teachers, an important part of this educational process, face daily difficulties and constantly seek to overcome the challenges imposed by educational environments that require better conditions. The relationships that exist in the school environment: teacher-manager, teacher-teacher and teacher-student can result in stressful situations in the environment and affect the quality of the education offered. In this sense, the objective of this study was to investigate the working conditions of teachers in the basic education network of a city in the interior of Paraíba, as well as whether the relationships experienced can affect the development and health of employees. This research is presented as a field study, of a descriptive and analytical nature, and for this purpose it had the participation of 21 teachers allocated to the educational institution. As main results, it was found that students interfere in the development of the teacher's activities, so that the students' attitudes can result in stressful situations for the teacher, even affecting the professionals' stress level. Furthermore, existing relationships and resources offered to teachers can also interfere in the development of activities, since it was pointed out that improvements in infrastructure issues, better conditions for school participation, appreciation and recognition, among others, can improve the mental health in the school environment of these professionals.

Keywords: Teachers, Work activities, School, Working conditions, Stress, Mental health

## 1. INTRODUÇÃO

A constituição federal e a legislação infraconstitucional brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), enfatizam a importância que deve ter a educação no Brasil [1, 2].

A educação básica brasileira é imersa em desafios a nível nacional, regional e municipal. Em um país continental cada uma das unidades convive com suas dificuldades e observações acerca das políticas públicas que envolvem a escolarização. Sendo assim, o professor da educação básica, recurso humano fundamental no processo de ensino-aprendizagem, enfrenta desafios diários diversos e convive com a busca incessante de estratégias para propiciar os conhecimentos para os alunos dentro e fora da sala de aula.

Vale destacar que, os profissionais necessitam de condições adequadas para exercerem de forma mais apropriada a sua atividade laboral. Diversos fatores podem interferir diretamente no processo de ensino, em alguns casos, inclusive, impactando diretamente a vida pessoal do professor. Esses impactos, em muitos casos, causam desgaste na saúde física e mental, dificultando o trabalho docente.

Segundo GASPARINE, 2005. Os professores são mais susceptíveis a sofrer em maior quantidade de determinados transtornos psíquicos em comparação com profissionais de grupos diversos [3].

Além disso, a infraestrutura de algumas escolas não tem qualidade adequada, pois não há cuidado na execução para expansão. Os ambientes educacionais, em alguns casos, estão em condições desfavoráveis, faltando materiais de uso diário e ausentes de recursos que propiciem melhor qualidade no trabalho docente [4]. A estrutura física das escolas é relevante para o bom andamento do processo educacional, uma vez que, permite as interações e práticas educacionais daqueles que estão inseridos no ambiente escolar [5]. Assim, as condições físicas impactam na execução da atividade exercida pelo professor e conseqüentemente afeta a qualidade do ensino proporcionado ao alunado.

O apoio dos colegas de profissão, professores, é importante na evolução do bom trabalho docente, pois o apoio deles pode minorar dificuldades do dia a dia do profissional,

permitindo que os desafios relacionados as práticas sejam melhor solucionados, com a colaboração em estudos de aula entre os professores há possibilidade de resultados mais satisfatórios do que em um arranjo individualizado, pois a prática conjunta resulta em um bom desenvolvimento profissional [6]. Favorecendo, portanto, o ambiente, além de torná-lo mais dinâmico e mais colaborativo entre os profissionais.

Ainda, o trabalho docente de forma colaborativa pode ser uma ferramenta importante, pois pode afetar de forma positiva o professor no que diz respeito a redução na dificuldade do trabalho docente. De modo que, os docentes que tem menores obstáculos no trabalho, são os que tem melhor interação com os colegas [7].

O trabalho do professor é desafiador, de modo que, há exigência de que as políticas públicas possam ser direcionadas de formas mais eficazes. Esse tema é pertinente e persistente em estudos na área educacional. A fim de que, as políticas devam ser aplicadas com intuito de garantir melhores salários, quantidade adequada de alunos por sala, segurança no ambiente escolar, como também melhores condições de amparo ao docente, no que diz respeito a saúde mental [8].

Nesse sentido, a educação básica no Brasil, apesar de atualizações constantes nas legislações e normas, demanda um olhar mais sensível quanto as políticas públicas direcionadas aos professores que atuam em muitas ocasiões em ambientes precarizados, com salas de aulas lotadas, com alunos desmotivados e sem apoio adequado dos colegas e superiores.

Além das dificuldades enfrentadas pelo professorado pode-se citar a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (covid-19) que foi um problema global que afetou significativamente a educação [9]. Vale ressaltar que, intensificou a problemática que envolve a qualidade da educação e tornou ainda mais dificultoso o trabalho dos profissionais de educação.

A saúde do profissional docente, em muitos casos é deixada em segundo plano, pois as escolas e as instituições de educação desenvolvem ações pensando no aluno que é o motivo fundamental da escolarização. Contudo, o recurso

humano, o professor, necessita de atenção para que não sofra com situações de trabalho desgastantes para que assim realizem um trabalho de qualidade com condições básicas para desempenhar a profissão.

Nessa abordagem, a educação não pode ser observada como a simples troca de conhecimento, mas sim, um processo de ensino-aprendizagem que requer condições básicas de estrutura, insumos, valorização, capacitação e demais condições adequadas para alunos, professores e demais colaboradores. Nessa ótica, em especial, a situação do professorado nos ambientes educacionais deve ser melhor observada para melhores tomadas de decisões e aprofundamento das discussões e debates acerca da melhoria do ensino.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo principal investigar as condições do trabalho docente, de um grupo de professores da educação básica em uma escola de ensino fundamental II de uma cidade do litoral norte paraibano, e se as condições de trabalho e relações afetam o desenvolvimento e a saúde do profissional.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Caracterização do Estudo

A presente pesquisa é de campo, possuindo caráter descritivo e analítico, de coorte observacional transversal. Com intuito de avaliar relações multifatoriais.

### 2.2. Delineamento Amostral

O universo amostral analisado, compreendeu os professores do ensino básico, com enfoque no ensino fundamental II (anos finais-regular) da rede municipal, e contou com a participação de 21 docentes, o que representa 58% dos membros do corpo docente da rede de ensino municipal, alocados nesta etapa de escolarização numa determinada cidade localizada no litoral norte da Paraíba.

### 2.3. Obtenção dos Dados e Tratamento

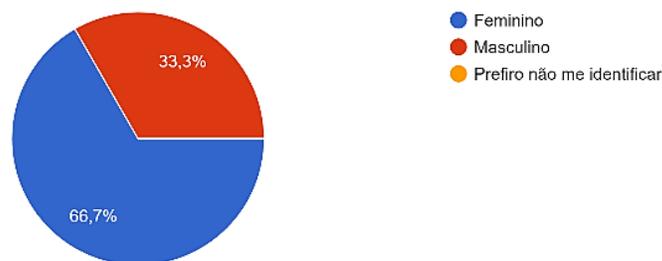
A obtenção dos dados deu-se por preenchimento espontâneo de formulário on-line disponibilizado para o público-alvo.

Após obter os dados, esses foram tratados, filtrados e organizados com auxílio do Serviço online Google Forms e Software Microsoft Office Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

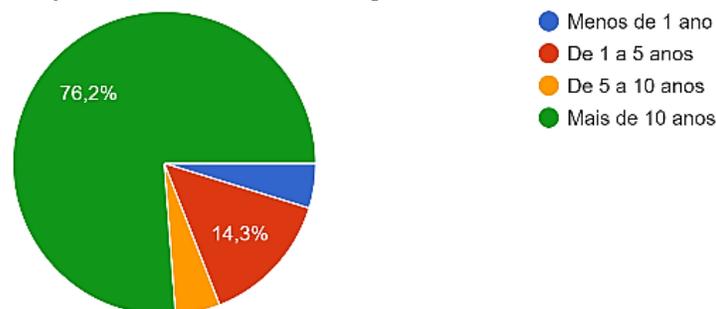
A rede municipal de ensino fundamental II, modalidade regular, é composta de uma única escola que contém cerca de 600 alunos no seu quadro discente.

A partir dos dados coletados foi possível observar que grande parte dos professores que responderam ao questionário são do gênero feminino (Figura 1).



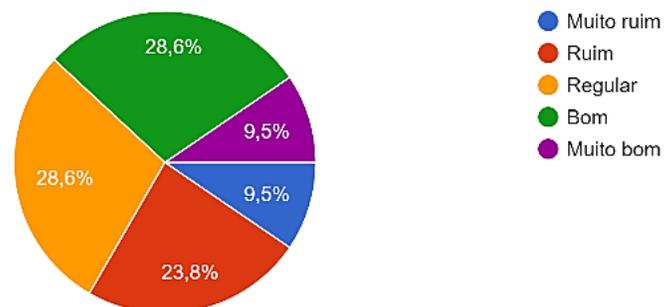
**Figura 1.** Gênero do grupo participante.

Além disso, 76,2% dos entrevistados atuam no local de trabalho há mais de 10 anos (Figura 2). O que representa um quantitativo significativo. Esse quantitativo permite admitir uma robustez quanto a evolução histórica do ambiente e das relações de convivência/trabalho que vivenciam.



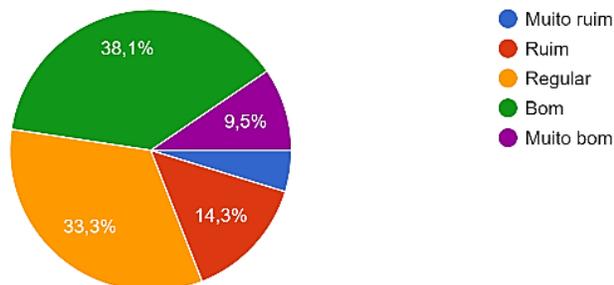
**Figura 2.** Tempo de experiência no local de trabalho.

O corpo docente ao ser questionado acerca de como classificaria o ambiente físico do seu local de trabalho trouxe uma heterogeneidade na resposta. Apresentaram respostas intermediárias em detrimento do extremo. Sendo caracterizado o ambiente físico para grande parte, como ruim, regular ou bom em 23,8%; 28,6% e 28,6% do total de respostas, respectivamente (Figura 3).



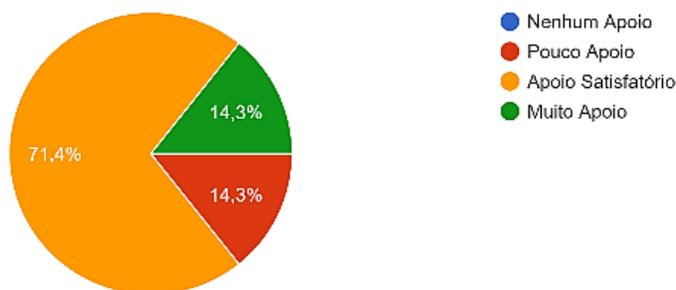
**Figura 3.** Classificação do ambiente físico do seu local de trabalho.

Quando questionados como classificariam o ambiente emocional do seu local de trabalho, os profissionais na maioria dos apontamentos indicaram como “bom” (38,1%). Vale ressaltar que, quando somados “muito ruim” ou “ruim” neste quesito, somente, 4 pessoas, ou seja, 19,1% dos entrevistados o apontam dessa maneira (Figura 4).



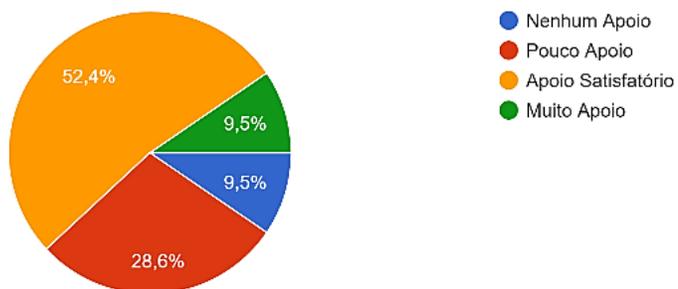
**Figura 4.** Classificação do ambiente emocional do seu local de trabalho.

Quanto ao sentimento de apoio dos colegas de trabalho é predominantemente observado pelos professores um apoio satisfatório entre os professores. O apoio satisfatório corresponde a 71,4% das respostas. Ainda, não é observado nenhuma resposta indicando que não há nenhum apoio entre os colegas de trabalho (Figura 5).



**Figura 5.** Sentimento de apoio adequado de seus colegas de trabalho - no mesmo nível hierárquico.

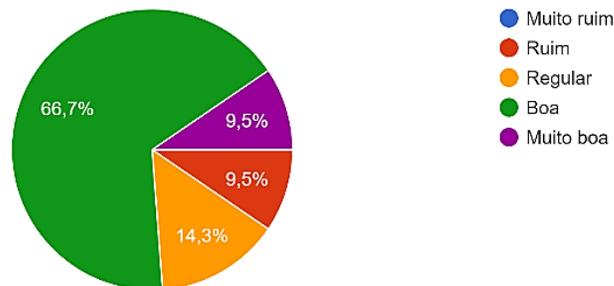
Os professores apontaram, também, que no ambiente de trabalho sentem-se apoiados pelos superiores, com 52,2% das respostas como sendo apoio satisfatório. Contudo, diferentemente do relacionamento de apoio entre os colegas, no mesmo nível hierárquico, houve uma incidência maior de apontamentos de pouco apoio (28,6%) ou nenhum apoio (9,5%) entre o professor e os superiores hierárquicos (Figura 6).



**Figura 6.** Sentimento de apoio adequado de seus superiores.

Destaca-se, portanto, que a situação deste ambiente de trabalho relacionado ao apoio entre os profissionais, tanto entre colegas do mesmo nível hierárquico e superiores é majoritariamente de apoio satisfatório, o que é desejável para o andamento das atividades e convivência na instituição.

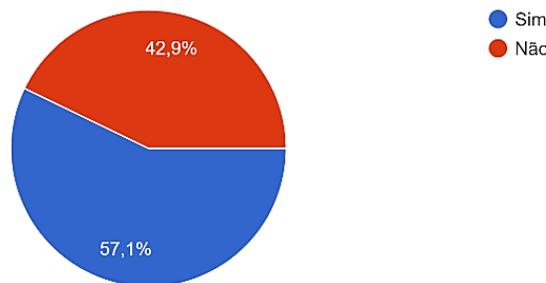
Os professores entrevistados afirmaram em maior quantidade que a carga de trabalho é boa, um percentual que corresponde a 66,7% dos entrevistados (Figura 7).



**Figura 7.** Classificação acerca da carga de trabalho.

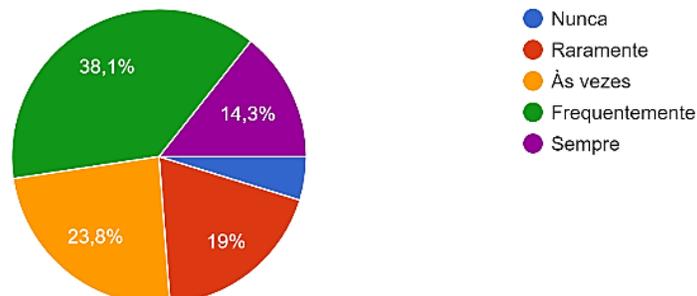
Pode-se destacar que não há relato acerca de carga de trabalho muito ruim e apenas 2 entrevistados (9,5%) informaram que a carga de trabalho é ruim.

Doze professores entrevistados (57,1%) quando questionados se consegue equilibrar bem seu trabalho e vida pessoal, informou que sim. Outros 9 professores (42,9%) disseram que não consegue equilibrar bem seu trabalho e a vida pessoal (Figura 8).



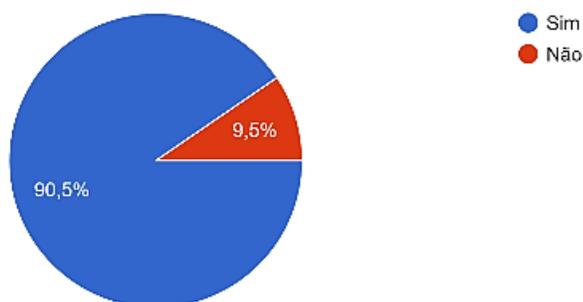
**Figura 8.** Bom equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Ao serem questionados com que frequência os professores sentem-se estressados no ambiente de trabalho, apenas 1 professor (4,8%) indicou que nunca se sente estressado no ambiente de trabalho, entre os 21 entrevistados (Figura 9).



**Figura 9.** Frequência de estresse no trabalho.

Quando questionados se o comportamento dos alunos contribui para o nível de estresse, os entrevistados em sua maioria responderam que sim, com 90,5% das afirmações, ou seja, 19 professores relataram que o comportamento do alunado contribui para o estresse dos profissionais (Figura 10).



**Figura 10.** O comportamento dos alunos contribui para o nível de estresse.

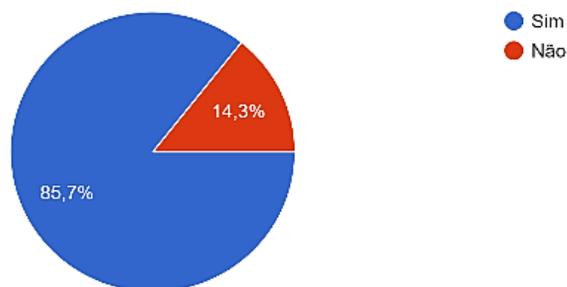
Entre os 19 professores que apontaram que o comportamento dos alunos contribui para o nível de estresse, eles apontaram em sua maioria que a falta de interesse e engajamento é o fator que mais os estressa com 18 apontamentos (94,7%). Casos de indisciplina, desrespeito, conflitos e bullying, demandas excessivas, pressão por resultados acadêmicos, comportamento agressivo ou violento, falta de respeito com à autoridade do professor, também foram mencionados, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Maneiras que o comportamento dos alunos contribui para o nível de estresse do professor, entre os 19 professores.

Descrição	Quantidade de apontamentos	Quantidade de apontamentos (%)
Indisciplina e desrespeito	16	84,2
Falta de interesse e engajamento	18	94,7
Conflitos e Bullying	4	21,1
Demandas excessivas (alunos que demandam atenção constante)	5	26,3
Pressão por resultados acadêmicos	5	26,3
Comportamento agressivo ou violento	2	10,5
Falta de respeito com à autoridade	9	47,4
Interrupções constantes	14	73,7

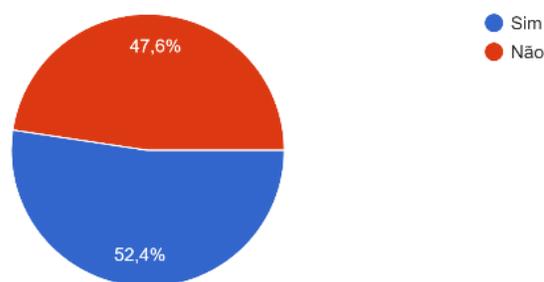
Os professores, que são afetados de alguma forma pelo comportamento dos alunos, apontaram que a falta de interesse e engajamento podem afetá-los. Esse apontamento destaca que os professores requerem uma maior participação dos alunos no que é trabalhado pelos docentes. Essa relação professor-aluno pode desestimular ou estimular ambas as partes, contudo, nesse caso a ausência de engajamento e comprometimento, bem como indisciplina e desrespeito dos alunos está afetando os professores, no que diz respeito ao estresse, em um grau mais elevado que os demais itens apontados.

Quando questionados se o comportamento do aluno afeta o desenvolvimento da atividade de ensino do docente, 85,7% dos professores (18 indivíduos) indicaram que sim, outros 14,3% indicaram que não (Figura 11).



**Figura 11.** O comportamento dos alunos afeta o desenvolvimento da atividade de ensino do professor.

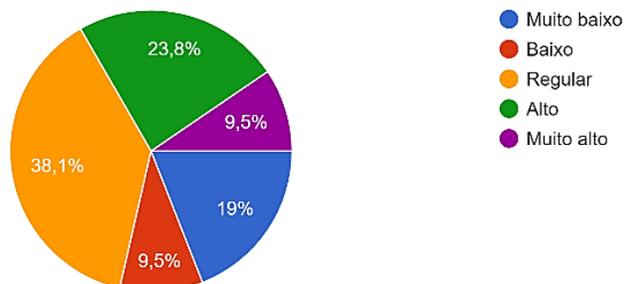
Quando questionados se o nível de estresse afetava o desenvolvimento da atividade de ensino, 52,4% indicaram que sim, outros 47,6% indicaram que não, conforme observado na Figura 12.



**Figura 12.** O nível de estresse afeta o desenvolvimento da atividade de ensino.

Há uma diferença mínima entre os que indicam que o desenvolvimento das atividades de ensino pode ser afetado pelo nível de estresse e os que indicam que o seu estresse não afeta as suas atividades. Apesar do equilíbrio, observando a Tabela 1 e a Figura 12, o aluno pode influenciar negativamente o bom desenvolvimento da atividade de ensino, uma vez que o comportamento dos alunos pode contribuir para o nível de estresse de alguns professores.

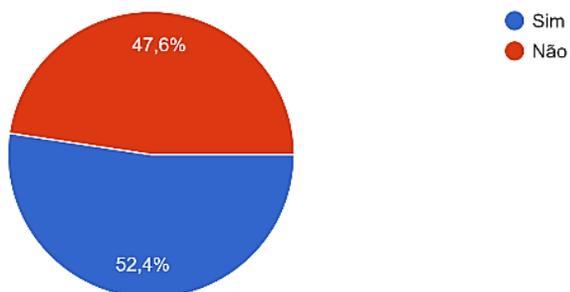
Entre os que responderam aos questionamentos 38,1% deles indicaram que o nível de estresse é regular (figura 13).



**Figura 13.** Classificação do nível geral de estresse no trabalho.

Os que indicaram que o nível de estresse no trabalho é alto ou muito alto, acumulam o percentual de 33,3%, o que é um ponto a se destacar. O professor, como outros profissionais, necessita de um ambiente favorável para realizar suas demandas, e o acúmulo de situações estressantes e a continuidade de um ambiente que pode afetá-lo negativamente, sem a intervenção devida e necessária, pode acarretar em prejuízo para o profissional e consequentemente para a instituição, uma vez que o recurso humano, o professor, é fundamental na proposta educacional.

Além disso, 52,4% dos profissionais entrevistados indicam que sentem que seu trabalho afeta negativamente sua saúde mental (Figura 14).



**Figura 14.** Efeito do trabalho sobre a sua saúde mental.

Nesse sentido, é importante destacar que o trabalho ultrapassa o momento vivenciado o ambiente laboral e traz consequências para a vida cotidiana dos docentes, afetando a saúde mental de alguns profissionais.

Os profissionais entrevistados foram questionados se a empresa, no caso a escola, ofertava recursos ou programas de apoio à saúde mental, 85,7% indicaram que não ofertavam e os 14,3% restantes informaram que não sabiam da existência de recursos ou programas dessa natureza para os profissionais de educação.

Os professores, na última pergunta, responderam quais mudanças acreditavam que poderiam melhorar a saúde mental no ambiente escolar.

Os entrevistados apontaram diversos fatores que poderiam melhorar a saúde no local de trabalho. Dentre os fatores, pode-se citar: Melhorar a estrutura física, menor jornada de trabalho, autonomia na condução das atividades cotidianas, apoio dos superiores nas questões relacionadas a escola, diálogo para ser ouvido e ter voz efetiva, palestras sobre saúde

mental e física para os professores, diminuição das barreiras impostas para realização das atividades extraclasse, a disponibilidade de equipe multidisciplinar na escola para apoio educacional aos alunos e professores (psicólogo, psicopedagogo, assistente social, entre outros), colaboração dos colegas de trabalho na execução das atividades coletivas, planejamento e previsibilidade de atividades que sejam condizentes com a realidade do contexto escolar, tecnologia e recursos, reconhecimento, valorização e flexibilidade de horários, quando possível.

A tabela 2 apresenta os apontamentos e o percentual de indicações acerca do que pode melhorar a saúde no local de trabalho.

**Tabela 2.** Mudanças que os professores acreditam que poderiam melhorar a saúde mental no ambiente escolar.

Descrição	Quantidade de apontamentos (%)
Melhorar a estrutura física	85,7
Menor jornada de trabalho	38,1
Autonomia na condução das atividades cotidianas	14,3
Apoio dos superiores nas questões relacionadas a escola	57,1
Diálogo para ser ouvido e ter voz efetiva	61,9
Palestras sobre saúde mental e física para os professores	66,7
Diminuição das barreiras impostas para atividades extraclasse (viagens culturais/eventos educacionais)	66,7
Equipe multidisciplinar na escola para apoio educacional aos alunos e professores (psicólogo, psicopedagogo, assistente social, entre outros)	66,7
Colaboração dos colegas de trabalho na execução das atividades coletivas	23,8
Planejamento e previsibilidade de atividades que sejam condizentes com a realidade do contexto escolar	38,1
Tecnologia e recursos	57,1
Reconhecimento e valorização	81
Flexibilidade de horários, quando possível.	52,4
Apoio das famílias dos alunos	14,3

A maioria dos professores que participaram da pesquisa informaram que estrutura física (85,7%) e o reconhecimento e a valorização (81%) podem proporcionar melhora na saúde mental no ambiente de trabalho. Contudo, diversos fatores podem proporcionar uma melhor qualidade e o conjunto de ações para sanar as deficiências apontadas permitem uma

maior satisfação dos profissionais e possibilita que o desenvolvimento das atividades seja mais proveitoso.

Além disso, vale ressaltar que recursos físicos são importantes, mas a participação ativa do professor na dinâmica escolar é tida como uma situação que pode melhorar a saúde mental dos colabores. Além disso, a valorização e reconhecimento é importante em qualquer ambiente de trabalho e é um anseio de parte dos colaboradores.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que a educação envolve questões diversas e que muitos fatores podem afetar a qualidade do ensino, o que inclui a saúde do professor e o nível de estresse no ambiente de trabalho.

Vale destacar que, a educação de qualidade requer uma estrutura física, recursos humanos com materiais e insumos ofertados de maneira satisfatória. Nada obstante, o professor, recurso humano fundamental da escola, necessita de condições básicas para extrair o melhor do seu exercício profissional. Como apresentado nessa pesquisa, o ambiente físico e emocional, afetam a dinâmica do trabalho docente e, conseqüentemente, a vida dos discentes.

Nesse contexto, o trabalho realizado e apresentado demonstra que fatores relacionados aos alunos, colegas de trabalho no mesmo nível hierárquico e superiores são percebidos como importantes no ambiente de ensino, e essas situações requerem uma atenção maior dos gestores escolares, pois essas dinâmicas podem afetar o bom andamento da equipe educacional.

Ainda, destaca-se que as relações no ambiente educacional afetam tanto a qualidade da educação como a vida pessoal de parte dos docentes presentes nessa pesquisa, de modo que o nível de estresse tem relação direta com as relações e convivência do local.

Por fim, apesar das dificuldades enfrentadas, os docentes acreditam que algumas mudanças/melhorias podem contribuir com a saúde mental no ambiente de trabalho, e as demandas citadas pelos docentes – que não são incomuns em ambientes educacionais – podem trazer um alívio para os docentes que estão em situação mais propensa ao estresse e que, em estado avançado de estresse pode desencadear problemas mais sérios.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- [2] Brasil. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- [3] Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AÁ. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa* 2005; 31(2):189-199, ago. 2005. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>
- [4] Codo W. Educação: Carinho e Trabalho. [S.I]: Editora Vozes Ltda, 1999. 446 p. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/4-educacao-carinho-e-trabalho-livro-inteiro-pdf-free.html>

[5] Amancio GM, Oliveira AG, Oliveira DDL. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem. VII CONEDU- Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80781>

[6] Richit A, Ponte JP. A colaboração profissional em estudos de aula na perspectiva de professores participantes. *Bolema: Boletim de Educação Matemática* 2019; 33:937-962. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n64a24>

[7] Lima JA, Fialho A. Colaboração entre Professores e Percepções da Eficácia da Escola e da Dificuldade do Trabalho Docente. *Revista Portuguesa De Pedagogia* 2016; 2(1):27-53. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_49-2\\_2](https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_2)

[8] Birolim MM, Mesas AE, González AD et al. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva* 2019; 24(4):1255-1264. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>

[9] Unesco. Educação: do fechamento das escolas à recuperação. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>